



## CAPITAL NATURAL

# 05

# RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

**V**alor fundamental da Companhia, o respeito ao meio ambiente está entre os compromissos expressos na Política Triunfo de Sustentabilidade. Nas empresas Triunfo, o atendimento à legislação vigente, bem como às condicionantes estabelecidas nas licenças de operação dos empreendimentos, se soma a ações proativas com foco no uso racional dos recursos naturais e no monitoramento de indicadores de desempenho ambiental. Portonave, Triunfo Concepa, Triunfo Econorte e Triunfo Transbrasiliana possuem sistemas de gestão ambiental certificados conforme a NBR ISO 14001, adotando práticas adicionais de identificação e mitigação de impactos ao meio ambiente.

Essas e as demais empresas Triunfo monitoram uma base comum de indicadores de desempenho ambiental, definidos pelo Comitê Triunfo de Sustentabilidade a partir dos processos de engajamento dos principais públicos de interesse de cada negócio. A avaliação periódica do desempenho registrado pelos indicadores permite à Companhia reconhecer riscos ambientais e propor ações corretivas ou preventivas quando necessário. Da mesma forma, possibilita a identificação de oportunidades de melhoria em processos e serviços que potencializem ganhos ambientais, com base nos diferentes níveis de maturidade das empresas Triunfo em relação ao tema e nas especificidades de cada segmento de atuação. **GRI {G4-14}**

Em 2015, considerando os investimentos de todas as empresas reportadas, a Companhia destinou R\$ 48,3 milhões a ações ambientais. **GRI {G4-EN31}**

## ÁGUA

As diretrizes de gestão ambiental das empresas Triunfo destacam como meta contínua o uso racional de água. A maior parte das unidades executam o monitoramento diário ou mensal do consumo, por meio de hidrômetros. Em 2015, as exceções foram a Rio Guaíba e a sede em São Paulo, as quais estão localizadas em condomínios empresariais que não dispõem de hidrômetros individuais para mensuração. Juntas, todas as demais empresas Triunfo consumiram 252,1 mil m<sup>3</sup>. **GRI {G4-EN8}**

Comparadas a 2014, reduções expressivas de consumo foram registradas na Triunfo Econorte e na Rio Tibagi (8,7% e 8,5% de redução, respectivamente), em virtude de campanhas de educação ambiental voltadas ao público interno. Na Rio Bonito, a queda de 16,8% no consumo está relacionada à transferência de profissionais para a Concer, que diminuiu a demanda. A Aeroportos Brasil Viracopos também diminuiu, em 3%, o consumo de água em relação ao ano anterior.

<sup>1</sup> O volume reportado inclui consumo parcial de Triunfo Concebra e Vessel. Na Triunfo Concebra, a medição do volume de água captada dos poços subterrâneos utilizados pela empresa foi iniciada em novembro de 2015. A Vessel iniciou suas operações no último trimestre do ano e até 31 de dezembro de 2015 algumas unidades não registravam o consumo de água. Além disso, em relação ao reporte do ano anterior (2014), houve reformulação no cálculo do indicador G4-EN8. **GRI {G4-22}**



Em virtude da construção da quarta faixa da Free Way, a Triunfo Concepa ampliou em 24,4% o uso de água em 2015. Com a conclusão da obra, a tendência é de que a utilização seja reduzida, voltando ao patamar registrado em 2014. Também impactada por obras e pelo início efetivo das operações no trecho concedido, a Triunfo Concebra aumentou em cerca de 29 vezes seu consumo em relação ao ano anterior, quando ainda estava estruturando suas atividades.

Em 2015, Portonave e Concer realizaram ajustes nos mecanismos de medição, que acabaram por impactar a comparação histórica dos registros. A Concer passou a monitorar de forma mais precisa a retirada de água para consumo da empresa, por meio da instalação de hidrômetros nos oito pontos de captação. Além disso, campanhas de uso consciente da água, alterações dos processos de limpeza na sede e a desativação de um aquário no local contribuíram para a racionalização do consumo.

Triunfo Transbrasiliana e Tijoá, que não reportaram consumo em 2014, também monitoram sistematicamente esse indicador. Na Triunfo Transbrasiliana, o sistema de gestão ambiental, certificado pela NBR ISO 14001, estabelece como meta a redução de 5% do consumo em relação ao ano anterior.

## METAS 2016

- Realizar campanha educativa para redução do consumo de água nas empresas Triunfo.
- Reduzir em 5% o consumo de água nas empresas.

## MONITORAMENTO DE CORPOS HÍDRICOS

**Devido às obras da Nova Subida da Serra, a Concer mantém um programa ambiental voltado especificamente ao monitoramento de corpos hídricos. Em 2015, a empresa avaliou periodicamente dois cursos d'água: o rio Major Archer, localizado na Área de Proteção Ambiental (APA) de Petrópolis, e o Canal Mato Grosso, em Duque de Caxias.**

**O monitoramento da qualidade da água também é executado sistematicamente pela Portonave, que avalia diariamente as condições das águas subterrâneas e também as do Rio Itajaí-Açu na área do Terminal Portuário.**

## ENERGIA

Principais fontes de energia utilizadas pelas empresas Triunfo, eletricidade e combustíveis têm seu consumo monitorado pela Companhia, que busca a melhoria de sistemas, processos e serviços para ampliar a eficiência energética de suas operações. Em 2015, o consumo de eletricidade alcançou 340,1 mil giga joules (GJ), enquanto o de combustíveis – renováveis e não renováveis – foi de aproximadamente 9,1 milhões de GJ<sup>2</sup>. Assim, o consumo total de energia, que considera eletricidade e combustíveis, atingiu 9,5 milhões de GJ em 2015. **GRI {G4-EN3}**

Em comparação a 2014, a Triunfo Econorte registrou redução de consumo de eletricidade, em 2,89%, devido ao desenvolvimento de

uma campanha de conscientização para o público interno. Nas demais empresas, o consumo foi superior ao registrado no ano anterior, em virtude, especialmente, da execução de obras, do aumento do número de profissionais contratados e do início efetivo das operações da Triunfo Concebra<sup>3</sup>.

No caso dos combustíveis, o destaque foi novamente a Triunfo Econorte, que diminuiu o consumo em 22,9% no comparativo com o ano anterior. Também registraram reduções significativas a Portonave (18,1%), a Triunfo Concepa (4,2%) e a Rio Bonito (8,7%) - em virtude da transferência de atividades para a Concer. O maior aumento de consumo foi registrado pela Triunfo Concebra (3,3 vezes maior que o de 2014), em decorrência da ampliação da frota de veículos necessários ao pleno atendimento dos usuários da rodovia. **GRI {G4-EN6}**

A fim de identificar a energia exigida por unidade de atividade, algumas empresas Triunfo monitoram a intensidade energética, conforme apresenta a tabela da página seguinte.

<sup>2</sup> A sede da Triunfo, em São Paulo, não monitora o consumo de combustíveis, dada a natureza administrativa de suas operações. A Vessel, que iniciou suas operações no último trimestre de 2015, iniciará esse monitoramento em 2016.

<sup>3</sup> O valor reportado pela Triunfo Concebra não compreende todas as unidades, pois foram excluídas as repúblicas mantidas pela empresa.

**EVOLUÇÃO DA INTENSIDADE ENERGÉTICA GRI {G4-EN5}**

<b>EMPRESA</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Concer	0,3425 GJ por veículo equivalente	0,3828 GJ por veículo equivalente
Portonave	0,3639 GJ por TEU movimentado	0,3678 GJ por TEU movimentado
Triunfo Concepa	0,00016 GJ por veículo equivalente	0,00017 GJ por veículo equivalente
Triunfo Econorte	0,000911* GJ por veículo equivalente	0,00103 GJ por veículo equivalente
Triunfo Transbrasiliana	-	0,0302 GJ por veículo equivalente
Tijóá	-	0,0066 GJ por GJ gerado

*\* No Relatório de Sustentabilidade 2014, o valor da intensidade energética da Triunfo Econorte naquele ano foi reportado equivocadamente como 0,00122 GJ por veículo equivalente. Na tabela acima, essa informação foi corrigida.*

**METAS 2016**

- Realizar campanha educativa para redução do consumo de energia nas empresas Triunfo.
- Reduzir em 5% o consumo de energia global (combustíveis e eletricidade) nas empresas.



# EMISSÕES

GRI {G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17}

Comprometida em identificar o impacto de suas atividades, a Triunfo realizou em 2015, pelo segundo ano consecutivo, seu Inventário de Emissões relativo ao período. O inventário, verificado por parte externa, consolida informações da sede e das empresas em operação nos diferentes segmentos em que a Companhia atua.

A contabilização e quantificação das emissões têm base nos conceitos e diretrizes estabelecidos pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e por documentos de referência sobre o tema, especialmente o “The Greenhouse Gas Protocol – a Corporate Accounting and Reporting Standard – Revised Edition” (WRI/WBCSD, 2011). Para o inventário, foram considerados os cinco gases e as duas famílias de gases internacionalmente reconhecidos como causadores do efeito estufa, conforme apresentado no Protocolo de Quioto:

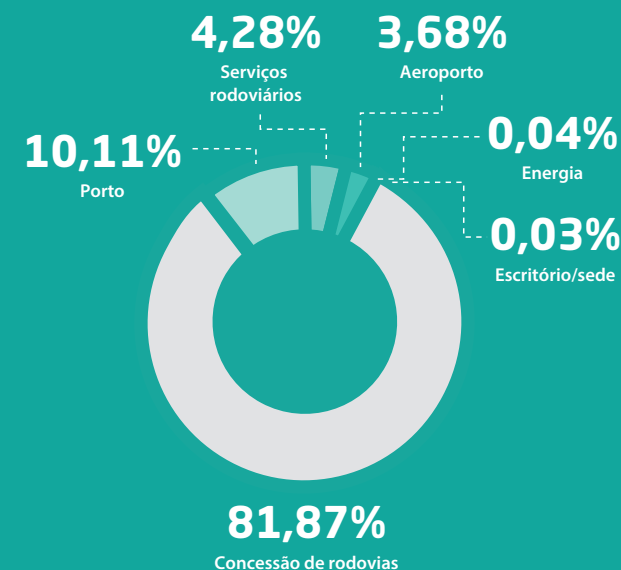
- Dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>)
- Metano (CH<sub>4</sub>)
- Óxido nitroso (N<sub>2</sub>O)
- Hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>)
- Trifluoreto de nitrogênio (NF<sub>3</sub>)
- Hidrofluorcarbonetos (HFCs)
- Perfluorcarbonetos (PFCs)

Os padrões utilizados para contabilização desses gases consideram duas abordagens:

- Controle Operacional (CO): considera as emissões decorrentes de negócios nos quais a Companhia detém 100% de controle acionário (autoridade sobre a fonte emissora).
- Participação Societária (PS): considera o percentual de emissões sobre as quais a Triunfo têm responsabilidade, a partir de sua participação acionária nos negócios – caso de Concer, Portonave, Rio Bonito, Tijoá e Aeroportos Brasil Viracopos.

**A TRIUNFO REALIZOU EM 2015, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, SEU INVENTÁRIO DE EMISSÕES, QUE CONSOLIDA INFORMAÇÕES DA SEDE E DAS EMPRESAS EM OPERAÇÃO NOS DIFERENTES SEGMENTOS EM QUE A COMPANHIA ATUA.**

DISTRIBUIÇÃO DAS EMISSÕES, POR SEGMENTO<sup>4</sup>



<sup>4</sup> O gráfico considera as emissões relativas a controle operacional, para empresas 100% Triunfo, e participação societária, para empreendimentos nos quais a Companhia detém parte das ações.

## EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS (2015)

FONTES DE EMISSÃO	EMISSÕES DE CO2 (EM tCO <sub>2</sub> e)	
	Controle Operacional	Participação Societária
<b>Escopo 1</b>		
Combustão estacionária	61,49	309,75
Combustão móvel	9.028,76	13.461,66
Emissões fugitivas	0,19	199,07
Processos	0,00	1,90
Supressão vegetal	33.753,99	34.476,62
Uso de fertilizantes	0,00	0,74
Resíduos e efluentes	20,86	55,42
<b>Total do Escopo 1</b>	<b>42.865,28</b>	<b>48.505,17</b>
<b>Escopo 2</b>		
Compra de eletricidade da rede	<b>945,39</b>	<b>4.644,59</b>
<b>Escopo 3</b>		
Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2	442,40	3.483,23
Transporte e distribuição (upstream)	1.698,40	1.715,86
Transporte e distribuição (downstream)	0,00	12.212,88
Deslocamento de funcionários (casa - trabalho)	0,00	181,43
Resíduos e efluentes	46.265,96	48.618,82
Viagens a negócios	272,22	486,77
<b>Total do Escopo 3</b>	<b>48.678,98</b>	<b>66.699,00</b>
<b>TOTAL DE EMISSÕES (tCO<sub>2</sub>e)</b>	<b>92.489,64</b>	<b>119.848,76</b>
<b>EMISSÕES DE BIOMASSA (tCO<sub>2</sub>)</b>	<b>2.424,86</b>	<b>3.144,16</b>
<b>GASES NÃO-QUIOTO (t DE R-22)</b>	<b>4,73</b>	<b>4,80</b>



## REDUÇÃO DE EMISSÕES

A Portonave concluiu em 2015 a primeira fase do projeto de eletrificação dos RTGs, guindastes que fazem o movimento do contêiner do caminhão para o pátio de armazenagem e vice-versa. Com a implantação do sistema Busbar System, os 18 equipamentos do Terminal passarão a ser alimentados com energia elétrica e não mais com geradores a diesel.

A área de expansão de contêineres recebeu a primeira etapa do projeto, com a instalação do sistema em oito RTGs. Em 2016, o sistema será estendido aos outros 10 equipamentos. Entre as vantagens da eletrificação está a redução significativa da emissão de gases de efeito estufa (GEE). Quando finalizado, o projeto permitirá reduzir em 62% o consumo de diesel no Terminal. Assim, as emissões de CO2 pelas RTGs serão reduzidas em 98% e emissões totais do Terminal em 56%.

## META 2016

- Reduzir as emissões atmosféricas decorrentes de atividades das empresas Triunfo.

## BIODIVERSIDADE

As empresas Triunfo se empenham para que suas atividades causem o menor impacto possível sobre a biodiversidade das regiões onde estão inseridas.

Para isso, sempre que identificadas unidades de conservação ou áreas de alto valor para a biodiversidade localizadas nas proximidades de suas instalações, a Companhia busca desenvolver ações que colaborem para sua preservação.

### UNIDADES OPERACIONAIS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS GRI {G4-EN11}<sup>5</sup>

EMPRESA	DENTRO	ADJACENTES
Aeroportos Brasil Viracopos	0,24 km <sup>2</sup>	0 km <sup>2</sup>
Concer	4,73 km <sup>2</sup>	0 km <sup>2</sup>
Portonave	0 km <sup>2</sup>	0,09 km <sup>2</sup>
Triunfo Concebra	3,62 km <sup>2</sup>	0 km <sup>2</sup>
Triunfo Concepa	0 km <sup>2</sup>	6,26 km <sup>2</sup>
Tijóá	0 km <sup>2</sup>	817 km <sup>2</sup>

Nas empresas do segmento rodoviário, campanhas de monitoramento são realizadas para registrar a ocorrência de animais silvestres e, assim, desenvolver ações que reduzam o risco de atropelamento das espécies nativas. No Rio de Janeiro, a Concer desenvolve o projeto Caminhos da Fauna, com foco nas unidades de conservação adjacentes ao trecho concedido: Reserva Biológica do Tinguá, Área de Proteção Ambiental de Petrópolis e Parque Natural Municipal da Caixa D'água.

## CENTRO DE BIODIVERSIDADE DA SUBIDA DA SERRA

Situado em Petrópolis (RJ), o Centro de Biodiversidade da Subida da Serra (CBioSS) presta suporte aos programas ambientais relacionados à obra da Nova Subida da Serra, executada pela Concer. Herbário, viveiro florestal, centro de triagem de fauna, áreas de reflorestamento, experimento e plantio de herbáceas compõem o Centro. Cerca de 40,8 mil mudas, de 76 espécies já foram produzidas no viveiro. Em geral, elas são utilizadas no enriquecimento de áreas de transplante e nos programas de Compensação Florestal, de Recuperação de Áreas Degradadas e de Paisagismo, todos incluídos no Plano Básico Ambiental da Nova Subida da Serra. Ao fim de 2015, o herbário do Centro reunia 500 espécies de plantas, formando coleções botânicas que permitem o registro e o estudo da diversidade da flora local.

Campanhas periódicas também são desenvolvidas na área da UHE Três Irmãos, operada pela Tijóá, para monitorar a presença e o comportamento de mamíferos, anfíbios, répteis, aves, insetos e peixes, entre outras espécies. No âmbito das condicionantes ambientais, a empresa mantém o Centro de Conservação do Cervo do Pantanal (CCCCP) destinado à manutenção da espécie (*Blastocerus dichotomus*), a maior de cervídeo da América Latina e um dos maiores mamíferos brasileiros. Conforme a lista da União Nacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o cervo do pantanal é considerado vulnerável à extinção. Localizado na zona rural do município de Promissão (SP), a mais de 170 quilômetros da Usina, o Centro abrigava, ao final de 2015, cerca de 40 animais, nascidos e criados em cativeiro.



<sup>5</sup> Em relação ao reporte do ano anterior (2014), houve reformulação no cálculo do indicador G4-EN11. GRI {G4-22}



## RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

A Portonave executa, em Navegantes (SC), uma das maiores obras de recuperação de praia urbana do Brasil. O Projeto de Recuperação de Área Degradada (PRAD) Nossa Praia compreende os 102 hectares de praias do município e tem como objetivos a regeneração da restinga, abrangendo ações como a retirada de vegetação exótica, o plantio de espécies nativas, reconstrução de dunas e o fechamento de trilhas irregulares. O projeto prevê também a revitalização da orla, com a construção de um deque e de uma ciclovia, além da ampliação da iluminação.

Os investimentos, da ordem de R\$ 7 milhões, são divididos entre a Companhia e a Prefeitura de Navegantes, parceira do projeto. A previsão é de que as obras, iniciadas no primeiro semestre de 2015, sejam concluídas até abril de 2016. A empresa investe nessa iniciativa como forma da compensação ambiental pelo uso de uma antiga área de preservação anexa ao Terminal. Em 2015, a Portonave adquiriu uma área adjacente ao atual empreendimento, contendo uma Área de Preservação Permanente (APP) com 0,093 km<sup>2</sup>. Essa área possui classificação de vegetação secundária em estágio inicial e médio de regeneração da Mata Atlântica<sup>6</sup>.

Em Campinas (SP), a Aeroportos Brasil Viracopos tem responsabilidade sobre três áreas protegidas que integram o sítio aeroportuário. Juntas, essas áreas somam cerca de 8,3 mil km<sup>2</sup>. O Plano Básico Ambiental (PBA) relativo à obra de ampliação do aeroporto prevê a realização de programas focados na conservação da na região, tais como o replantio de espécies nativas. Em 2015, foram restaurados 44,2 hectares de vegetação. Ações de restauração também são realizadas na área da UHE Três Irmãos da Tijoá – até 2015 foram 3.005,06 hectares restaurados. No Rio de Janeiro, a Concer ampliou a área restaurada no monumento Pedra do Elefante, em Petrópolis, para 26 hectares – dos quais 25 hectares haviam sido restaurados no ano anterior. **GRI {G4-EN13}**

<sup>6</sup> Em 2015, a Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma) emitiu a Autorização para Corte de Vegetação nesta área, o que poderá ser realizado pela Portonave nos próximos anos, em caso de expansão de suas instalações.

# RESÍDUOS E EFLUENTES

O tratamento e a disposição final dos resíduos gerados a partir das atividades das empresas Triunfo seguem as normas e disposições legais, em conformidade com processos e parâmetros estabelecidos pelos órgãos reguladores. Nas unidades operacionais certificadas pela NBR ISO 14001 – Triunfo Concepa, Triunfo Econorte, Triunfo Transbrasiliana e Portonave –, esse controle está integrado ao sistema de gestão ambiental adotado.

Em relação aos resíduos sólidos, as empresas Triunfo buscam realizar a segregação, o armazenamento e a disposição final adequados para cada tipo de resíduo, priorizando o encaminhamento à reciclagem. Em algumas unidades, a coleta e a disposição final são feitas por empresas terceirizadas, devidamente licenciadas para essa atividade. Em outras, o recolhimento dos resíduos e sua destinação ficam a cargo das companhias municipais. Em 2015, foram registradas 14,2 mil toneladas de resíduos descartados, entre perigosos e não-perigosos. Esse volume não inclui os descartes realizados pela sede da Triunfo e por Vessel, Tijoá, Rio Guaíba e Rio Tibagi, que não monitoram sistematicamente esse indicador.

Comparado ao registrado no ano anterior (7.378,04 toneladas), o total de resíduos descartados em 2015 teve aumento expressivo, em virtude, especialmente, das obras realizadas por Portonave, Triunfo Concepa, Concer e Aeroportos Brasil Viracopos, além do início do acompanhamento desse indicador pela Triunfo Concebra e da melhoria no monitoramento implementada pela Triunfo Econorte.<sup>6</sup> **GRI (G4-EN23)**

<sup>6</sup> Rejeitos provenientes da reciclagem da Aeroportos Brasil Viracopos não estão sendo considerados no reporte deste ano. Afora a quantidade reportada em peso, a empresa também descartou 3.945 lâmpadas e 286 pneus.

<sup>7</sup> Para contabilização das sanções (monetárias ou não) são consideradas apenas as notificações, autos de infração, multas ou similares sobre as quais não cabe recurso.

Quanto aos efluentes, a maioria das sedes administrativas das empresas os descartam na rede pública de esgotamento sanitário. Algumas unidades operacionais possuem Estação de Tratamento de Efluentes e outras ainda se utilizam de fossas sépticas (com sumidouro), a depender do volume de efluentes descartados, bem como da localização das instalações.

## CONTROLE DE VAZAMENTOS

Em 2015, as concessionárias de rodovias da Triunfo registraram cinco derramamentos com potencial poluidor, em função das substâncias envolvidas, dos quais quatro ocorreram em trechos administrados pela Concer e um na BR 153, em trecho administrado pela Triunfo Transbrasiliana. Tais incidentes não ocorreram em função das atividades das empresas Triunfo, sendo de responsabilidade de terceiros. Tão logo identificaram os vazamentos, as concessionárias agiram conforme os protocolos de segurança para contenção, minimizando impactos ambientais mais significativos. **GRI (G4-EN24)**

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

As empresas Triunfo têm como prática o acolhimento e a rápida resposta a queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais decorrentes da operação de seus negócios. As concessionárias de rodovias, assim como a Portonave e a Aeroportos Brasil Viracopos, mantêm ouvidorias, enquanto as demais unidades recebem essas demandas por meio de outros canais, como contato telefônico, e-mail e presencialmente. Em 2015, foram processadas, ao todo, 38 queixas relacionadas a questões ambientais, das quais 36 foram solucionadas – duas ficaram pendentes. Além disso, Concer solucionou outras três queixas que haviam ficado pendentes em 2014. **GRI (G4-EN34)**

Em relação a órgãos públicos e reguladores, as empresas Triunfo não receberam sanções monetárias ou não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.<sup>7</sup> **GRI (G4-EN29)**